

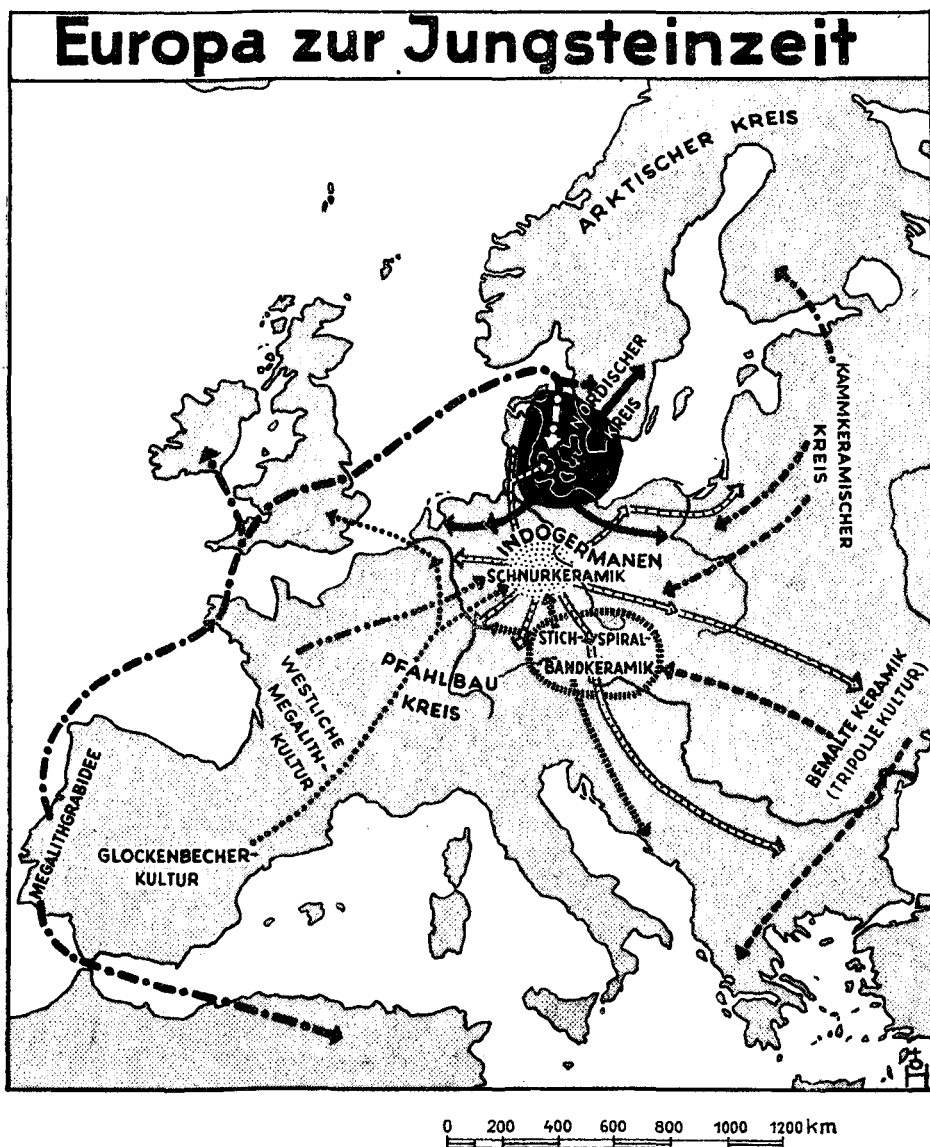
# ATLAS DE GEOPOLÍTICA

de Fr. Braun e de A. H. Ziegfeld,  
por Delgado de Carvalho

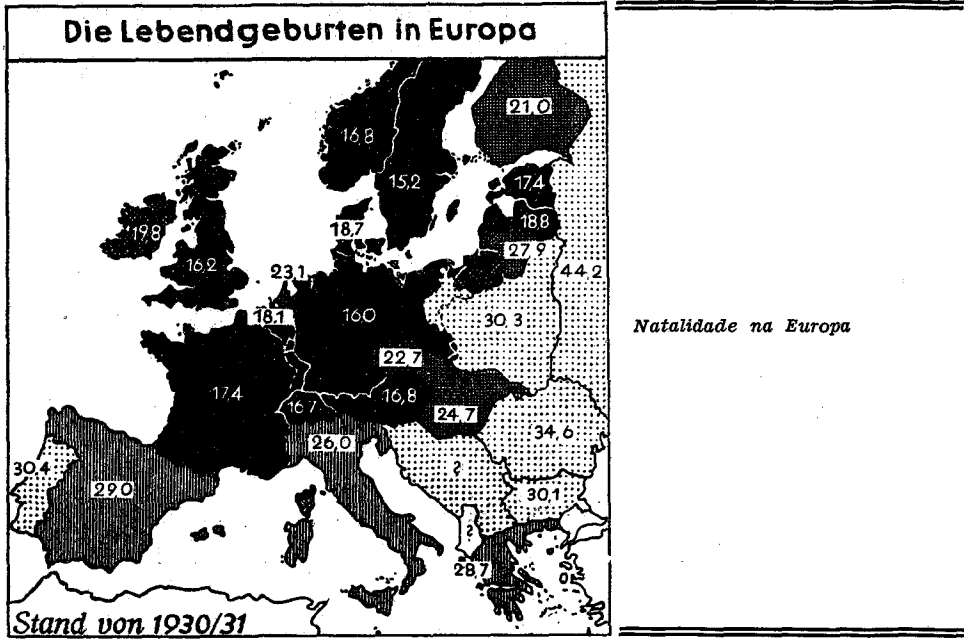
Em número anterior desta *Revista* foram apresentadas algumas interpretações da nova política geográfica, a *Geopolítica*. Foram estudadas as suas origens e sua evolução, principalmente em mãos dos geógrafos alemães que dela parecem ter feito uma arma de combate.

Em 1934, apareceu êste *Atlas de Geopolítica*, em Dresden. Pareceu interessante apresentar mais êste complemento à elucidação da questão.

De fato, o prefácio da 2.<sup>a</sup> edição marca a evolução de um atlas, primitivamente destinado ao ensino imparcial da História Geral, para uma geopolítica, como meio pedagógico de difundir um certo número de dados de imparcialidade menos acentuada. Em relação ao momento histórico, à terceira parte do atlas foram acrescentados mapas, segundo nos informam de "mais forte intuição gráfica".

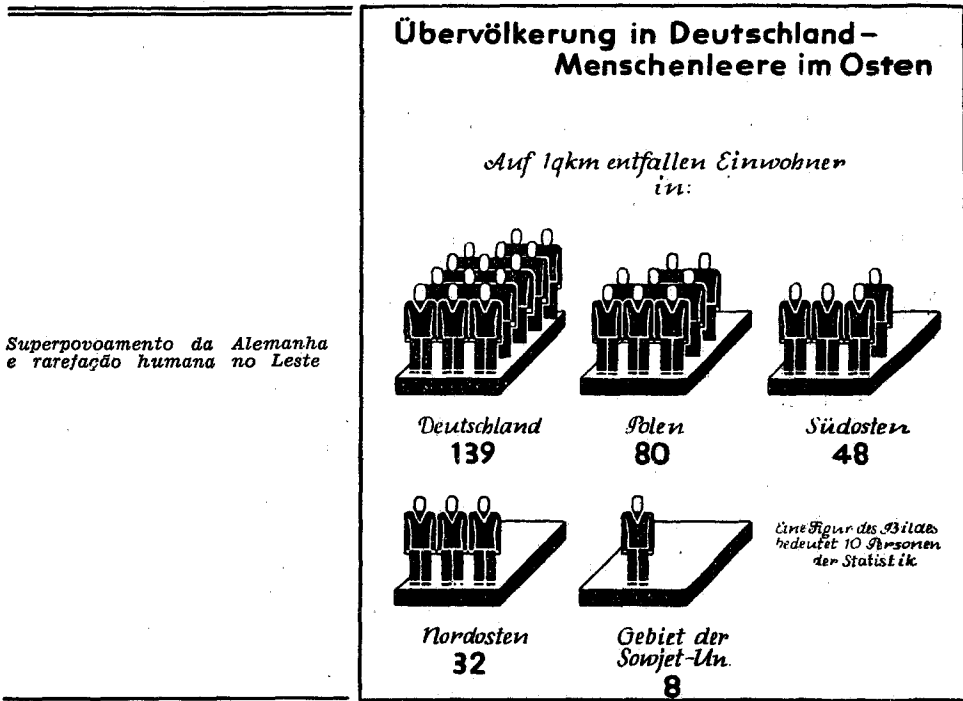


Carta da Europa na época da pedra polida mostrando a localização das várias culturas



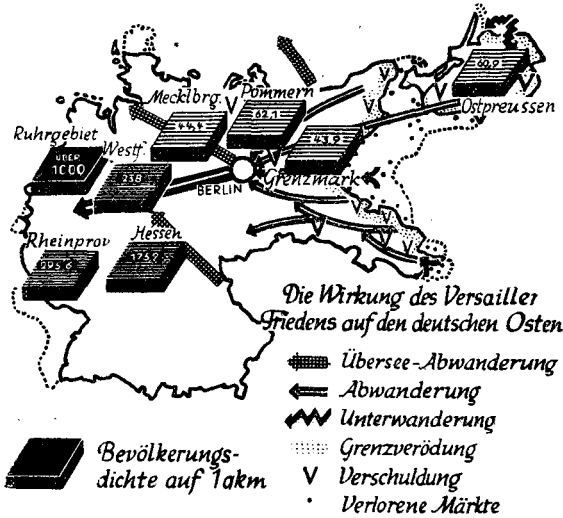
E' interessante notar, como informam também os autores, que, durante a impressão, foram acrescentados três mapas sugestivos referentes, não ao presente, (o que seria normal), mas ao

“desenvolvimento prehistórico de nosso povo e aos feitos notáveis da raça nórdico-germânica, permitindo remontar aos tempos prehistóricos para assentar sôbre bases mais firmes uma interpretação biológica mais de acôrdo com os desejos do momento”.



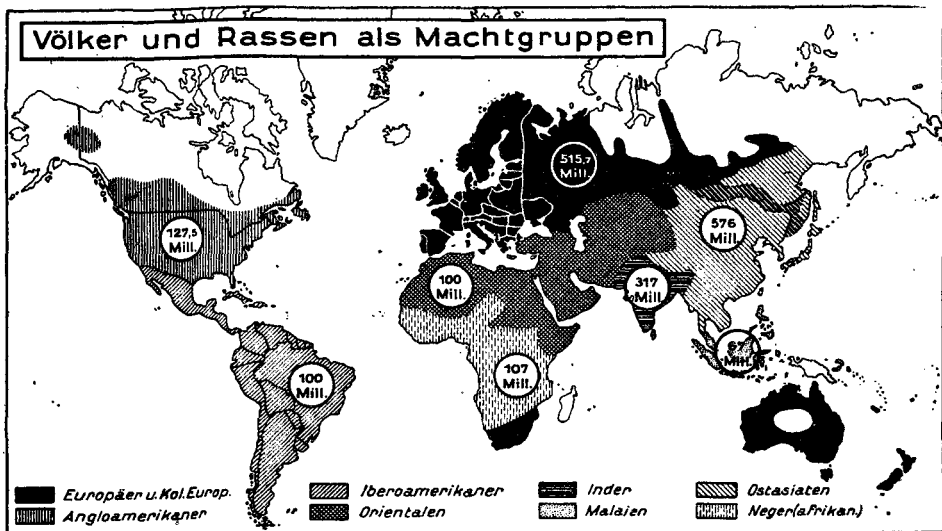
**Ost-Westzug der Bevölkerungsbewegung im Reiche als Folge der Industrialisierung**  
(verstärkt durch die Zerreißung der Ostgebiete)

Migração no sentido Este para Oeste no Reich em consequência da industrialização

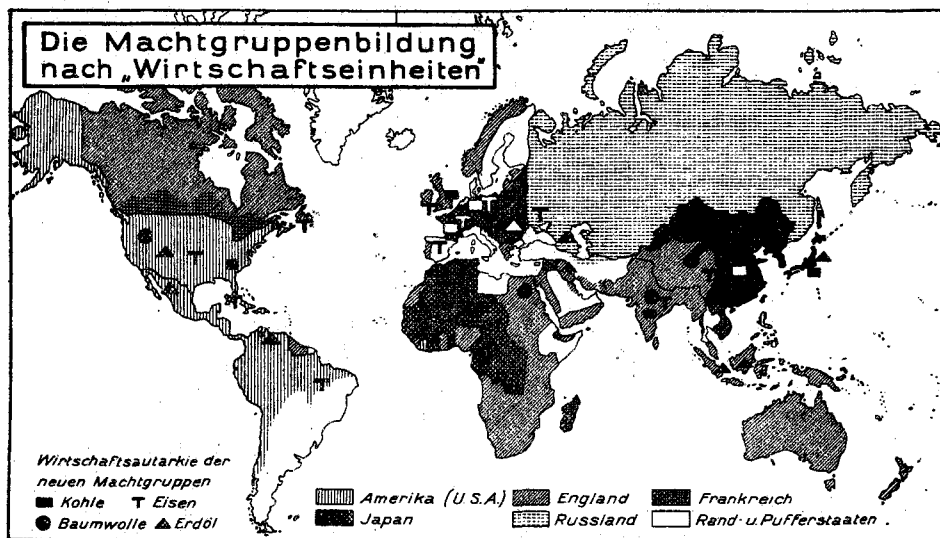


Lembra isso o velho costume chinês que tinham os imperadores de enobrecer por cartas patentes os antepassados de um modesto e humilde herói. Assim enobrecida também, a história dos germanos terá maior força comprovante nas suas modernas reivindicações...

Sendo realmente sugestivas as idéias emitidas no Prefácio, tomei a liberdade de traduzi-las. Encontrarão nelas os leitores um certo número de conceitos do mais alto valor, significação e oportunidade. Ao lado de afirmações aceitáveis, encontram-se porém alguns trechos que parecem tendenciosos; levando-se em conta a data de 1934, percebe-se o incipiente *flirt* com o nazismo ascendente. Dizem os autores: —



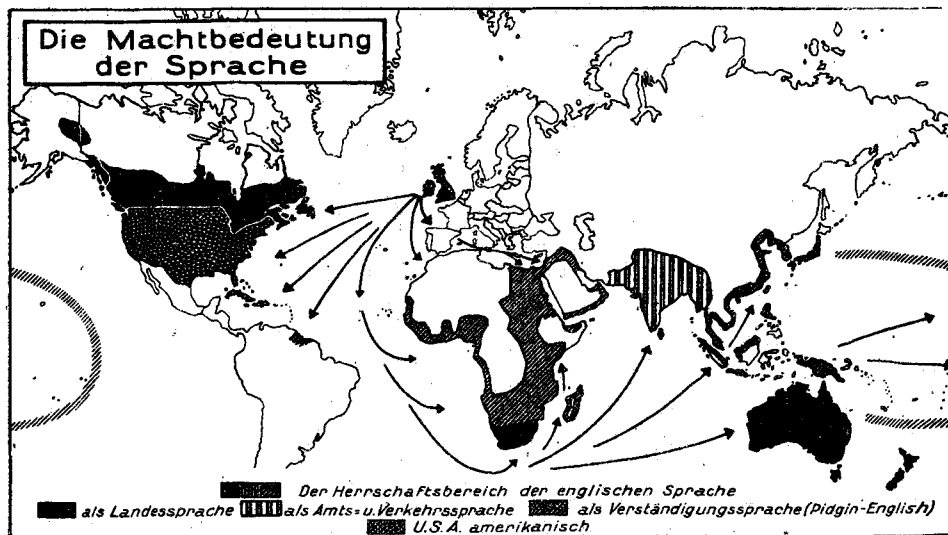
Povos e raças como grupos de potência



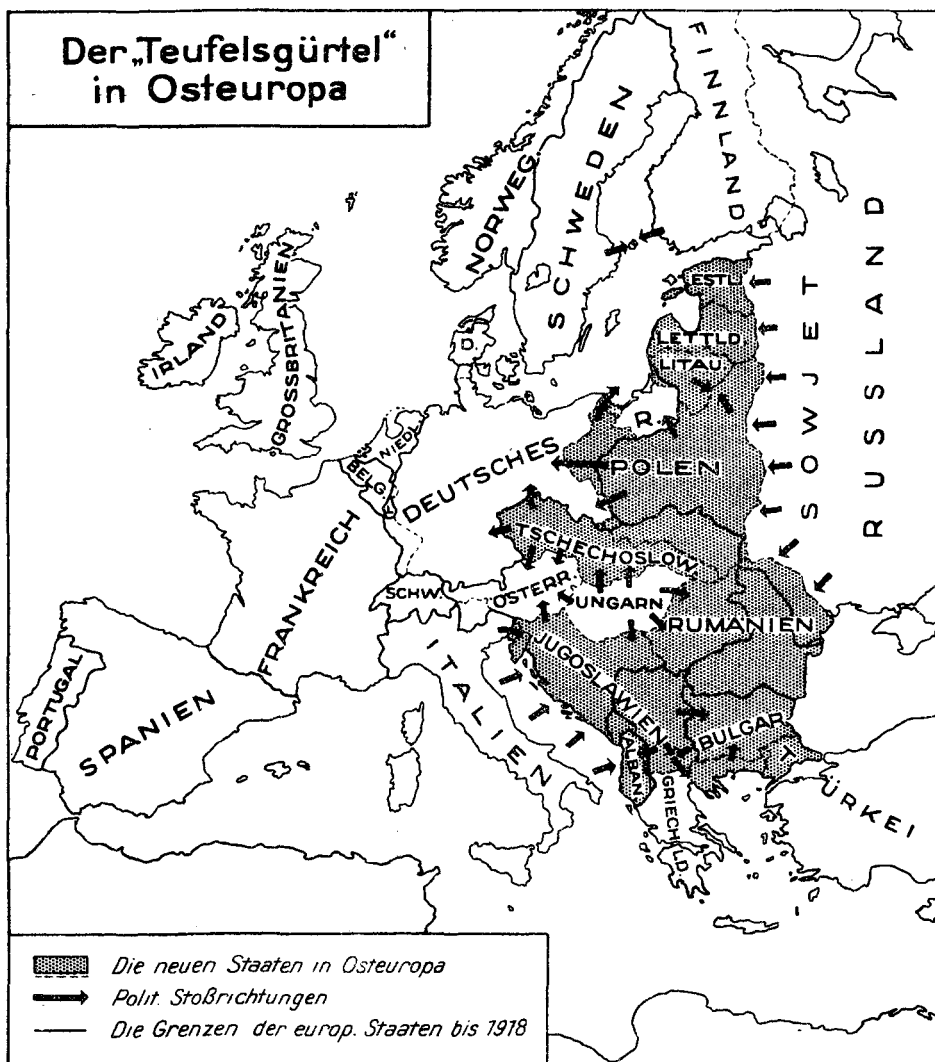
Representação das principais potências segundo as unidades econômicas

“Na interpretação fundamental e no plano dêste Atlas não foram feitas modificações; há nele apenas um maior número de mapas cuja elaboração visou uma intuição gráfica mais forte. São aí apresentadas devidamente as linhas fundamentais do gigantesco desenvolvimento e da evolução nacional, sob os pontos de vista da Nação, do Estado e da Cultura. Amadurecíamos então uma forte esperança de uma co-operação e de uma ordenação das Nações de seu querer-viver na vida cultural e política, de acôrdo com as tendências de sua alma nacional e de sua integridade nacional. Por isso, reclamávamos também em favor de uma comunidade de Nações, o despertar de um sentido social, de uma educação político-nacional, dentro do conceito de Estado, principalmente de Estado Alemão.

“Que seja estabelecido como premissa que “Nação” em relação a “Estado” não é cousa diferente, nem menor. Não é a Nação que serve



A língua como expressão de potência

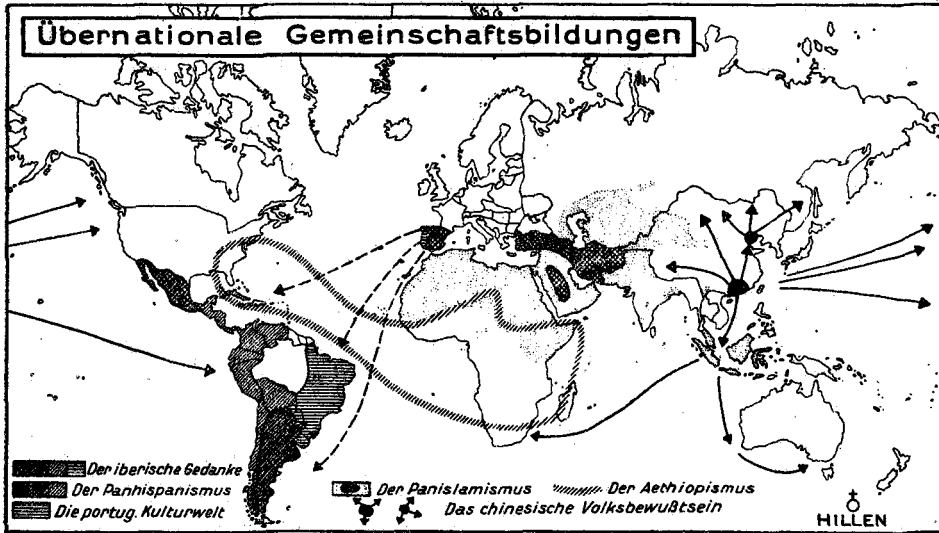


O "cinturão do Diabo" na Europa Oriental

o Estado, antes o contrário: o Estado serve à preservação e ao progresso da Nação. A Nação faz parte da ordenação divina do mundo.

"Esta interpretação do Estado encontrou atualmente aprovação geral; as idéias do liberalismo egoísta e do capitalismo burguês sobre o Estado estão hoje mortas e acabaram por serem despidas de conteúdo e de espírito. A cultura que se desenvolve no presente trás a marca da política. De fato, o "político" isto é "a segurança interna e externa da comunidade" é, nestes tempos de desamparo nacional, o mais alto princípio vital.

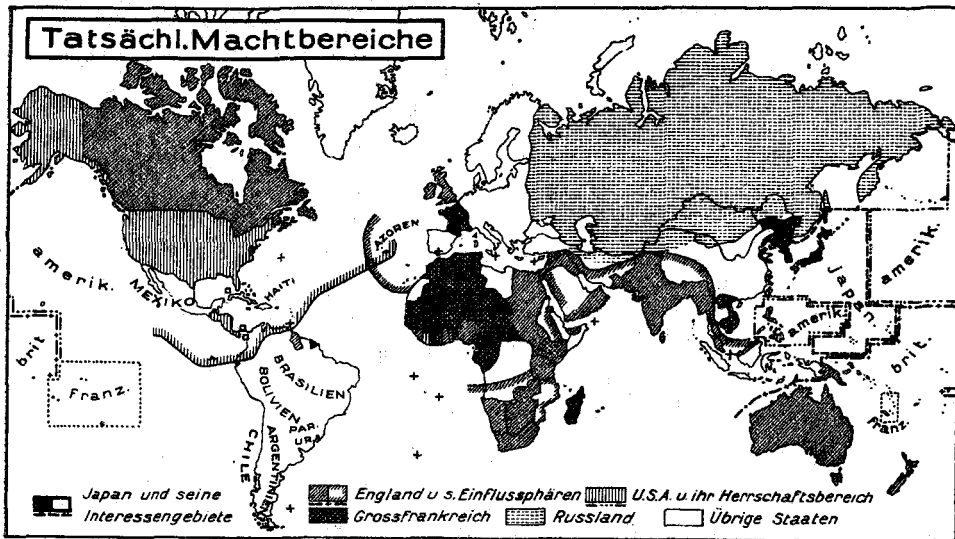
"O povo alemão só encontrará a força política construtiva de sua vida nacional quando estiver viva nos seus membros a idéia de unidade nacional, a idéia de sua comunidade. E' assim que se torna mais importante a Política do que a Economia. A Política tem maior campo, a Política decide os destinos da Nação e cria o seu espaço vital.



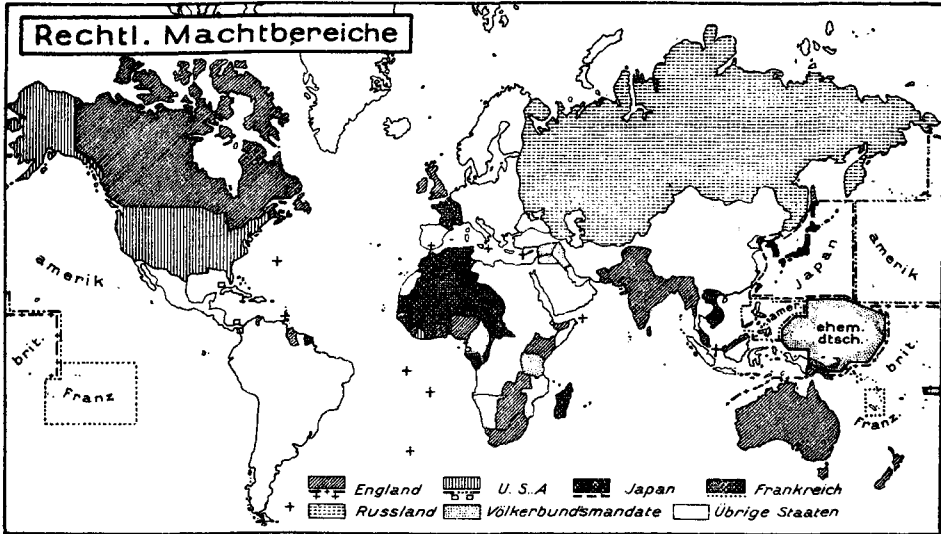
Representação de comunidades supernacionais

“A educação da consciência política do alemão está se tornando um dever da maior importância em vista das alterações que vem sofrendo o nosso conceito do mundo. Com direito, torna-se a História o centro mesmo da educação política.

“Sendo o Estado um organismo vivo e, por isso um corpo capaz de se desenvolver, assim também deve se desenvolver o entendimento de sua Evolução, nas bases de seu próprio crescimento, seja por meio de leis e de tendências naturais, seja por influências culturais e formas imaginadas pelo Homem, que tôdas tendem à formação de uma vontade política. Isso deve também revelar a significação de um forte poder do Estado para a segurança da vida da Nação e para a preservação de sua liberdade e de sua honra. Dêste modo o conhe-



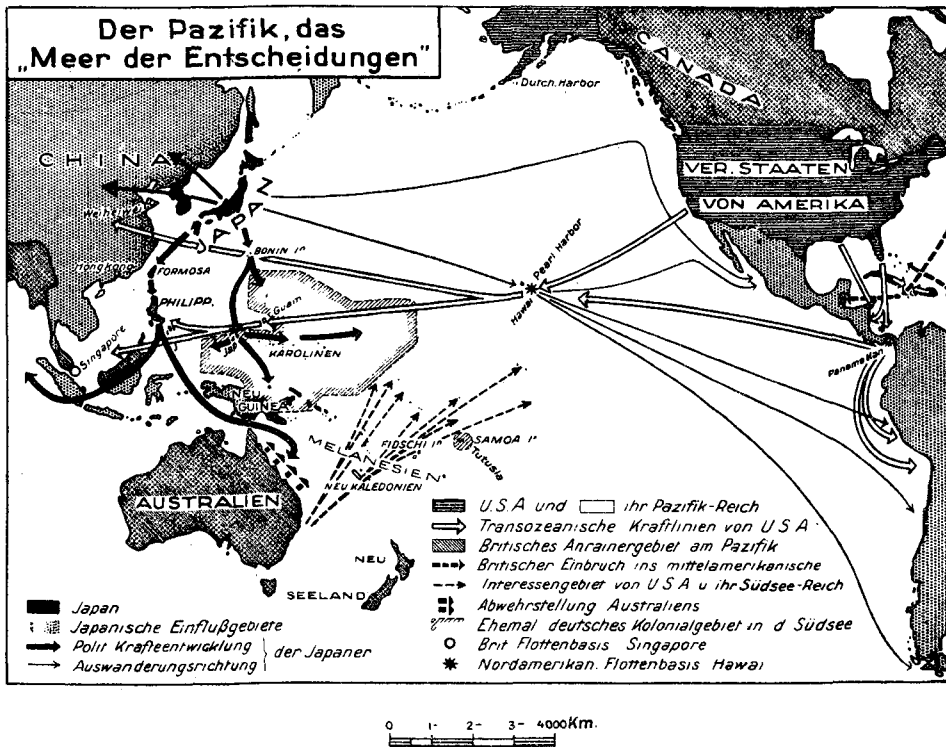
Domínio efetivo das grandes potências



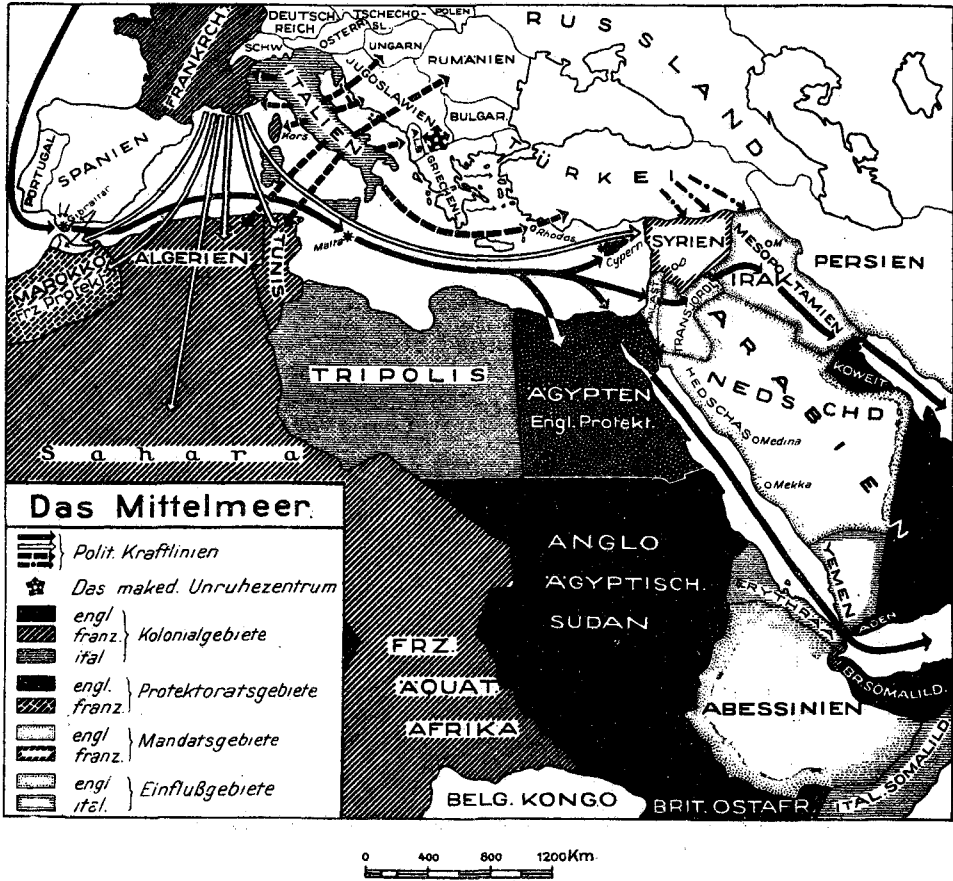
Domínios legais das grandes potências

cimento nacional do desenvolvimento histórico servirá de orientação às formas políticas do presente e do futuro de nosso povo.

“Até que ponto depende a Política das condições geográficas do espaço vital da Nação e da situação política do mundo ao redor dela, cabe à Geopolítica demonstrar”.



O Pacífico, “Oceano das decisões”. A carta mostra as zonas de influência japonesa e norte-americana no Pacífico



O mar Mediterrâneo

“Nosso Atlas histórico de *Geopolítica* se dedicou a esta tarefa de educação político-nacional. O seu objetivo é de mostrar, por meio da ação do conjunto de mapa e texto, o aspecto vívido dos acontecimentos históricos; visa acostumar a pensar em termos de espaço político — *raumpolitisches Denken zu gewöhnen* — por meio de conhecimentos básicos, assim como também de educar, com conhecimento da Nação e de si próprio, num sentido mais acertado de propósito nacional-socialista.

“O Atlas representa, na situação atual, uma advertência tanto maior da hora presente. O Homem político é um lutador, vive a Ação, vive o Futuro. E com toda razão: não há repouso na vida das Nações. Precisamos conhecer as limitações e as exigências, as aspirações e as correntes de forças para poder julgá-las, pois é com elas que tem de contar o crescimento do povo e a vida do Estado, e deste modo encontra logo a vontade de lutar o seu verdadeiro caminho. Esta é a instrução que nos dá a *Geopolítica*.

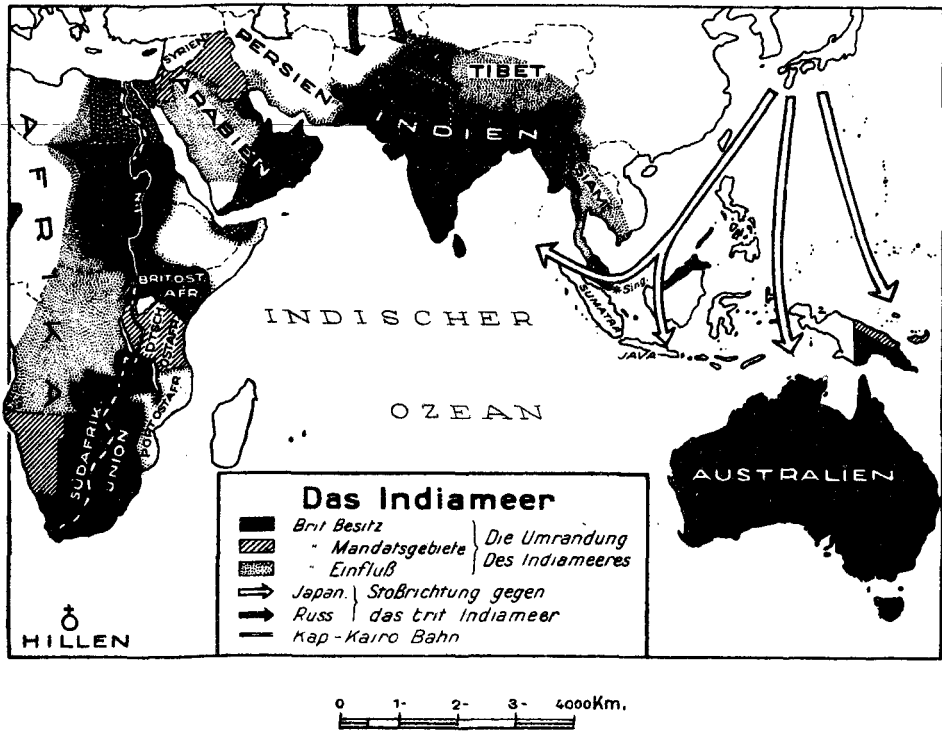
“Damos muita importância aos mapas porque, de acordo com a velha e comprovada experiência psico-pedagógica, eles apelam para o poder de percepção e exercem uma influência mais forte de vívida sugestão.

“Cada página trás uma exposição que leva a um determinado desenvolvimento de pensamento”.



São suficientes estas linhas para ter uma idéia do novo conceito que reina entre os alemães a respeito do papel que desempenham na educação a História e a Geografia.

Os últimos trinta mapas do Atlas se referem ao tempo presente. Apresentam com setas características os movimentos “geopolíticos” formadores dos grandes impérios contemporâneos. Em seguida, é gráficamente descrita a posição da Alemanha e de suas reivindicações. Seu desmembramento, sua “escravização”, seu desarmamento e seu “cêrco” são objetos de mapas de “forte intuição geográfica” como dizem os autores. Quatro cartas localizam as zonas perigosas e principalmente o “cinturão do Diabo” do qual é “vítima” a Alemanha, como provam as flechas que a atacam de todos os lados. (O papel nunca recusa o que nele se escreve ou desenha)

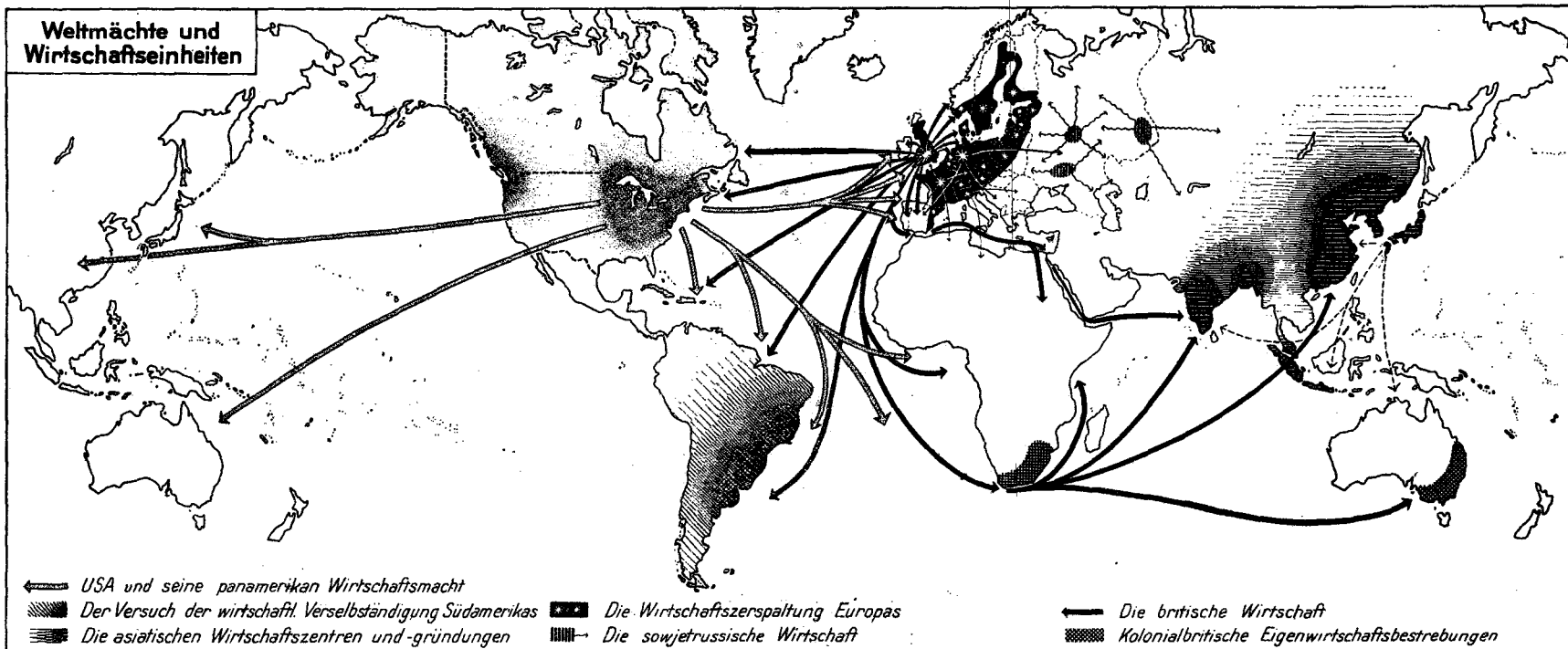


Oceano Indico

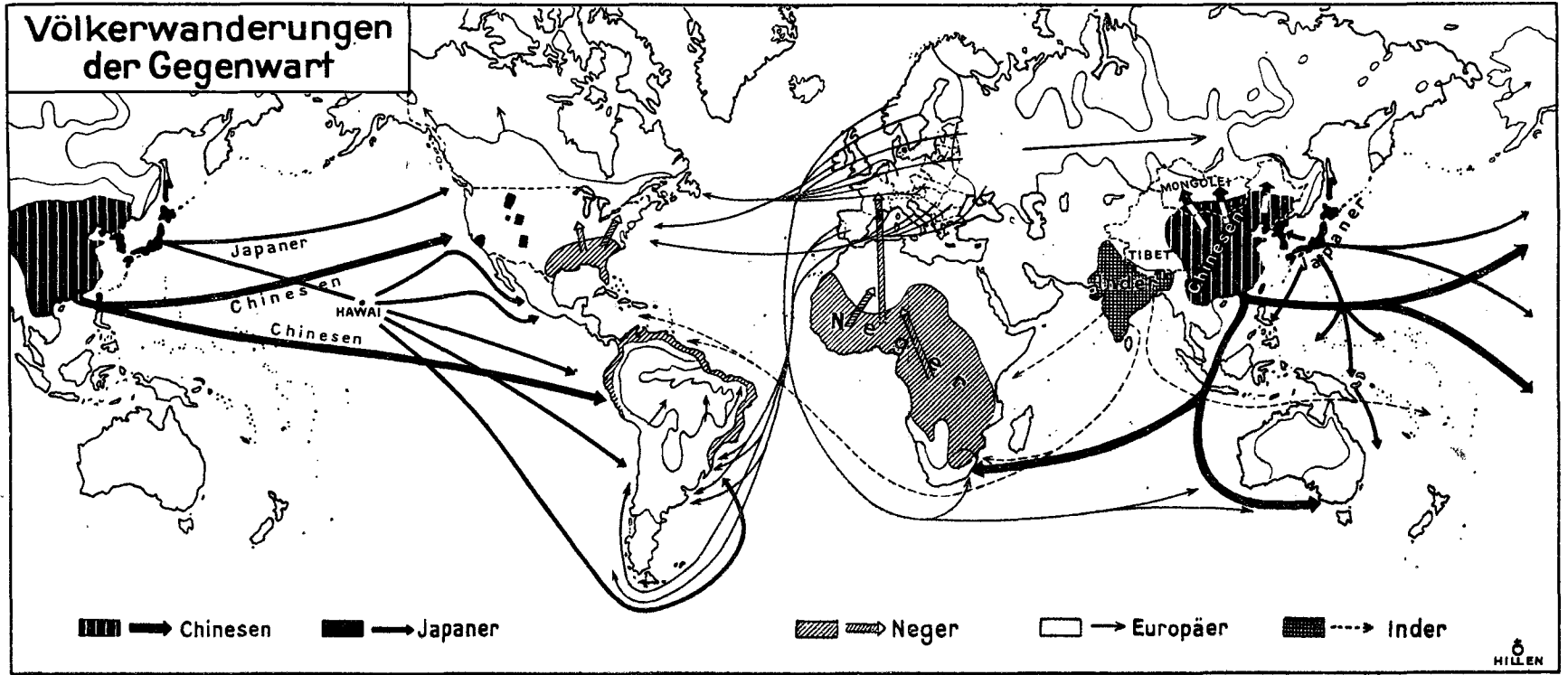
Reproduzimos alguns destes mapas, afim de mostrar que a *Geopolítica* utiliza argumentos de tôdas as origens, dados políticos, demográficos, físicos, econômicos, com ou sem estatísticas, comprovados ou hipotéticos, legítimos ou duvidosos, com abundância de riscos, linhas setas, cubos e bonecos, expressando idéias, aspirações, tendências ou opiniões. Para um desprevenido incrédulo, estas representações gráficas parecem outras tantas afirmações que podem ser negadas com outros riscos, outras setas, outros cubos e outros bonecos.

Se, algum dia, na mente de seus fundadores, a *Geopolítica* foi um ramo de conhecimentos científicos, parece hoje entre as mãos de seus *profiteurs* ter sido a disciplina inicial profundamente desvirtuada.

**Weltmächte und  
Wirtschaftseinheiten**



*Potências mundiais e unidades económicas*



Migrações dos povos na época atual